

Composição bromatológica de feno consorciado

**SOUZA, Lucas Jackson; MAFFI, Andressa Stein; AMARAL, Flávia Plucani;
VAZEM, Carolina Luchese
BRAUNER, Cássio Cassal
lucasjacksondesouza@hotmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-graduação
Área do conhecimento: Ciências Agrárias**

Palavras-chave: Forragem; Nutrição; Leguminosas.

1 INTRODUÇÃO

A sazonalidade de produção nas pastagens no Brasil é caracterizada por um período crítico entre o outono e inverno, quando as temperaturas e as incidências de precipitações diminuem, limitando o desenvolvimento destas plantas forrageiras. Uma alternativa é a realização de fenação, esta técnica conserva forragens por meio da desidratação da forragem verde, conservando o valor nutricional do alimento.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar a composição bromatológica de feno formado a partir de capim-tifton 85 (*Cynodon spp.*) em consórcio com Trevo-branco (*Trifolium repens L.*) e Cornichão (*Lotus corniculatus L.*), comparado a feno formado apenas por capim-tifton 85 (*Cynodon spp.*).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A eficiência na utilização de feno na alimentação animal depende, entre outros fatores, do seu valor nutritivo. Considera-se necessário um mínimo de 8% de proteína bruta na ração diária para que não ocorra redução no consumo de forragem e, conseqüentemente, no crescimento e na produção animal (VILELA, 1983). Os fenos de leguminosas são sensivelmente superiores aos de gramíneas em teores de proteína bruta. Seu valor nutritivo tem também influenciado favoravelmente no desempenho dos animais (VILELA, 1983).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTOMETODOLÓGICO)

Para realização deste trabalho buscou-se comparar a composição bromatológica do feno consorciado (A) com feno de gramíneas (B) e (C). Coletou-se 5 amostras do feno (A) secou-se em estufas com temperatura de 50°C por 48 horas e após enviou-se a um laboratório comercial para análise bromatológica. A fim de comparar à composição bromatológica do feno A com feno de gramínea, utilizou-se as informações referentes ao capim-tifton 85 (*Cynodon spp.*) disponível no programa CQBAL (B) e no NRC 2001 (C).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na tabela abaixo se encontra descrito a composição bromatológica do feno A, B e C referente aos níveis de Matéria Seca (MS), Fibra em Detergente Neutro (FDN), Fibra em Detergente Ácido (FDA), Proteína Bruta (PB) e Extrato Etéreo (EE).

Tabela 1. Comparação dos níveis de MS, FDN, FDA, PB e EE de feno consorciado (A) comparado a feno de gramínea (B) e (C).

Amostra	MS	FDN	FDA	PB	EE
A	93,36	57,69	43,80	10,70	1,66
B(CQBAL)	84,94	-	-	9,69	1,55
NRC 2001	87,3	76,9	36,2	13,7	2,7

O feno (A) apresentou melhores níveis de MS, PB e EE, quando comparado ao CQBAL e melhores níveis de MS e FDN quando comparado ao NRC 2001.

Quanto maior o teor de MS no alimento, menor quantidade deste alimento será necessário ingerir para atender as necessidades do animal (ALMEIDA 2006). Assim como em nosso estudo, VILELA, 1983 observou maiores níveis de proteína bruta em fenos de leguminosas comparado aos de gramíneas.

Os níveis de FDN do feno (A) estão dentro dos níveis adequados. Segundo SILVA et al, 2007 forrageiras com teores de FDN superiores a 60% e teor de PB inferior a 6% pode reduzir o consumo, devido a baixa digestibilidade da fração fibrosa, ocasionando assim perda de desempenho por parte dos animais. Os níveis de FDA da amostra (A) apresentaram-se acima do ideal, forragens com teores acima de 40% serão consumidas em baixos níveis (NUSSIO et al, 1998). Os níveis de EE estão relacionados ao nível de energia do alimento. Sendo observado em todas as amostras níveis abaixo do teor médio encontradas em dietas para ruminantes que é de 3 % (MORGADO, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O feno consorciado apresentou melhor qualidade bromatológica de alguns componentes quando comparado a feno exclusivamente de gramínea.

REFERÊNCIAS

- VILELA, Herbert. Feno e Fenação. Apresenta informações sobre conservação e armazenamento de forragens. **Agronomia. O portal da ciência e tecnologia**. Belo Horizonte, MG Disponível em: http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_feno_fenacao.htm. Acesso em: 01 Ago. 2015.
- SILVA, E. A., BERCHIELLI, T. T., REIS, R. A., FERNANDES, J. J. R., SATO, K. J. PAES, J. M. V. Teores de proteína bruta para bovinos alimentados com feno de tifton 85: consumo e digestibilidades total e parcial. **R. Bras. Zootec.** Viçosa, MG, 2007, nº.1, p. 237-245, Jan./Feb. 2007.
- ALMEIDA, R. A importância de determinar rotineiramente a matéria seca dos alimentos na fazenda. **Milk Point**. Piracicaba, SP, fev.2006. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/nutricao/a-importancia-de-determinar-rotineiramente-a-materia-seca-dos-alimentos-na-fazenda-27695n.aspx> Acesso em: 01 Ago. 2015.
- MORGADO E. S. **Óleo em dietas para ovinos alimentados com amido ou fibras solúveis em detergente neutro**. 2011. 105 f. Tese (Doutorado em Zootecnia) Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp, Campus de Jaboticabal, Jaboticabal.
- NUSSIO, L. G.; MANZANO, R. P.; PEDREIRA, C. G. S. Valor alimentício em plantas do gênero *Cynodon*. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 1998, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1998. p. 203- 42.